

## Projetando imagem e pensando o corpo nos diferentes espaços

Effects designing image and thinking the body in different spaces

Proyectando imagen y pensando el cuerpo en diferentes espacios

Sílvia Teresa Carvalho de Araujo<sup>1</sup>; Dolly Orfilia Arias Torres<sup>2</sup>; Eva Maria Costa<sup>3</sup>; Albert Lengruber de Azevedo<sup>4</sup>; Paulo Sergio da Silva<sup>5</sup>; Nêbia Maria Almeida de Figueiredo<sup>6</sup>

### Como citar este artigo:

Araujo STC, Torres DOA, Costa EM, et al. Projetando imagem e pensando o corpo nos diferentes espaços. Rev Fund Care Online. 2018 jan./mar.; 10(1):68-74. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.68-74>

### ABSTRACT

**Objectives:** Produce dialogues from the creation of an individual design on the perception of the own body as a health care element; place the body in the institutional space and collectively discuss their occupation in the professional fields of expertise, and political power. **Method:** Playful production in class in graduate school, with nurses, doctors, engineers and physiotherapists in the first half of 2016. If made content analysis. **Results:** The body generates flows, sensitivity, territory and imagination. They emerged from the psychodynamic categories, psychological effects, metamorphosis and desire. They recognize the importance of transit in the three fields, predominantly 93% in the professional space, 53% political and 53% in power. Some opted for two spaces simultaneously and there was no new creation. **Conclusion:** The strategy of playing to teach the dialogic environment allowed active participation and resized thinking necessary for employment and unemployment transverse spaces at work.

**Descriptors:** Human Body, Personal Space, Teaching Materials, Power.

<sup>1</sup> Enfermeira. Pós-doutoranda da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio). Professora do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica da Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: stcaraujo@gmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira. Pós-doutoranda da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio). Professora Titular do Departamento de Enfermagem, Universidad Surcolombiana. Colômbia. E-mail: enfdolly@yahoo.com.

<sup>3</sup> Enfermeira. Professora na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: evamariacosta@ig.com.br.

<sup>4</sup> Enfermeiro. Doutorando pelo Programa de Doutorado em Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: albertenfermagem@yahoo.com.br.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Doutor em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio). Brasil. E-mail: pssilva2008@gmail.com.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ). Professora Emérita da UniRio. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: nebia@unirio.br.

## RESUMO

**Objetivos:** Produzir diálogos a partir da criação de um desenho individual sobre a percepção do próprio corpo como elemento do cuidado em saúde; situar o corpo no espaço institucional e discutir coletivamente sua ocupação nos campos de atuação profissional, político e de poder. **Método:** Produção lúdica em sala de aula em curso de doutorado, com enfermeiros, médico, engenheiro e fisioterapeutas, no primeiro semestre de 2016. Se efetuou análise de conteúdo. **Resultados:** O corpo gera fluxos, sensibilidade, território e imaginação. Emergiram as categorias: psicodinâmica, psicopatogenia, metamorfose e desejo. Reconhecem a importância de transitar nos três campos, predominando 93% no espaço profissional, 53% no político e 53% no de poder. Alguns optaram por dois espaços simultaneamente e não houve nova criação. **Conclusão:** A estratégia do brincar para ensinar no ambiente dialógico permitiu participação ativa e redimensionou o pensar necessário à ocupação e desocupação dos espaços transversais no trabalho.

**Descritores:** Corpo humano, Espaço Pessoal, Materiais de Ensino, Poder.

## RESUMEN

**Objetivos:** Producir diálogos a partir de la creación de un diseño individual sobre la percepción del propio cuerpo como elemento de cuidado en salud; situar el cuerpo en el espacio institucional y discutir colectivamente su ocupación en los campos de actuación profesional, político y de poder. **Método:** Producción lúdica en aula de clase del curso de doctorado, con enfermeros, fisioterapeutas, médico e ingeniero, primer semestre de 2016. Se efectuó análisis de contenido. **Resultados:** El cuerpo genera flujos, sensibilidad, territorio e imaginación. Emergieron las categorías psicodinámica, psicopatogenia, metamorfosis y deseo; reconocen la importancia de transitar en los tres campos predominando 93% en el espacio profesional, 53% en el político y 53% en el de poder. Algunos optaron por dos espacios simultáneamente y no hubo nueva creación. **Conclusión:** La estrategia del juego para enseñar en un ambiente dialógico permitió pensar en la ocupación y desocupación de espacios transversales en el trabajo.

**Descriptorios:** Cuerpo Humano, Espacio Personal, Materiais de Enseñanza, Poder.

## INTRODUÇÃO

A iniciativa de se construir um espaço diferente em sala de aula vem acontecendo ao longo de 20 anos de forma lúdica com mais de 200 repetições sobre modelagens individual e dialógica nas disciplinas do stricto sensu.

Criar um espaço capaz de tirar os estudantes de doutorado de um anestesiamiento corriqueiro é desafiador, pois não conseguimos mais acreditar que um aluno sentado na sala pode aprender algo. Dialeticamente acostumados a permanente experiência de sentar e ouvir o professor discursar sobre temas de interesse para eles. Por ofício da prática os mantemos parados, olhando sem muitas vezes ver, ouvir e sem perguntar.

E, como obrigatoriedade acadêmica, apoia-se nos princípios da pedagogia Freireana, com destaque no encontro, na colaboração, no diálogo e na consciência, cuja opção é uma estratégia de construção do conhecimento a partir do próprio grupo de discentes.<sup>1</sup>

Essa postura quando adotada, tende a tornar viável a distinção de situações que demandam conhecimento de

si, o mergulho no universo do outro, para compreendê-lo como pessoa.

O corpo é destacado como essencial nos encontros e indispensáveis para as práticas de ensinar e aprender, pois remodelam roteiros tradicionais em prol da potência criadora advinda das experiências concretas vivenciadas pelos protagonistas nos espaços institucionais habitados.

O relato pauta-se também no princípio da abordagem sociopoética, quando destaca que o corpo pensa e que há outras formas de conhecimento que não a da racionalidade pura, contextualizados no afeto e na razão, na sensualidade, e na intuição, na gestualidade e na imaginação do grupo.<sup>2</sup>

Nesse particular, e ao considerar a teoria-prática de cuidar, que se baseia em dimensões que envolvem o próprio corpo que cuida e o que é cuidado, destaca-se a indissociabilidade à vida, e, portanto ao bem estar, uma díade representada pela força e pelo poder. Nestes os sentidos, intuição, sensualidade, sensibilidade, sexualidade e solidariedade são capazes de criar modos de viver, cuidar, organizar-se, desorganizar-se, reorganizar-se, compreender a complexidade da vida. entendida como a incerteza no seio de sistemas ricamente organizados.<sup>3</sup>

Encontros são indispensáveis para as práticas de ensinar e aprender, pois remodelam roteiros tradicionais, uma potência criadora que advém de experiências concretas, vivenciadas por vezes pelos protagonistas dos espaços institucionais.

E, dentre as estratégias pedagógicas que podem ser lúdicas, destacam-se os jogos dramáticos, as cenas simuladas, as colagens, modelagem, espaços geométricos que envolvem os corpos, e que permite despertar o sentido escondido, mobilizá-los para aquisição de habilidades, como a destreza manual-mental, um dos instrumentos básicos da Enfermagem Fundamental.

Portanto, fundamental é aquilo que corresponde à essência de uma coisa, é o que é imprescindível à existência dessa coisa, sua garantia ou razão de ser. Por tudo isso, o corpo interessa a estudiosos de diversas áreas do conhecimento, pode ser abordado desde o aspecto físico-biológico-anatômico atravessando esse saber com outros referenciais que são de filosofia, de representação, de arte e de imaginação, dando a esse corpo novas peles e configurações que fortalecem a identidade como corpo real-subjetivo.<sup>4-5</sup>

Ao considerar essas reflexões foram delimitados os seguintes objetivos: produzir diálogos a partir da criação de um desenho individual sobre a percepção do próprio corpo como elemento do cuidado em saúde; situar o corpo no espaço institucional e discutir coletivamente a ocupação do corpo nos espaços profissional, político e de poder.

Na condição de professores imersos nessas experimentações pedagógicas, envolvemos os estudantes e na mesma medida somos envolvidos por reflexões de ordem individual e coletiva. Sim, apostamos na aceitação de novidades para conceber o ensino e de forma disponível corremos os riscos com os estudantes para pensar, refletir, ampliar e criar discursos sobre espaços institucionais.

Processo de criação que envolve mecanismos complexos e que reúne tanto elementos conscientes quanto inconscientes, utilizando o pensar autônomo, intuitivo, espacial e imagético, típico do reino do inconsciente. A criação não se restringe ao acesso ao mundo interior, mas sim, a uma complexa dialética entre consciente e inconsciente.<sup>5</sup>

Essa opção tem permitido fazer com que pensem sobre o próprio corpo como político e criativo e reflexivo, mobilizando seus sentidos para novos agenciamentos e assim apresentar o que foi criado pela e para turma, coletivizando conhecimentos e reflexões sobre o CORPO, o CUIDADO e o AMBIENTE que são as bases teóricas utilizadas pelos professores.

## MÉTODOS

Trata-se de uma experiência de ensino-pesquisa, com abordagem qualitativa, tipo exploratório e descritivo, inspirado na metodologia ativa e no imaginário criativo.<sup>2</sup>

Participaram desta investigação quinze discentes regularmente matriculados na disciplina Bases Micro e Macromoleculares do Cuidado em Saúde, desenvolvida no Programa de Pós Graduação em enfermagem e Biociências, no Curso de doutorado, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, sendo eles: onze enfermeiros, um médico, um engenheiro e dois fisioterapeutas, todos com experiências profissionais e atuantes nas instituições de saúde.

A metodologia ativa qualitativa permite planejar a proposta-ideia de abordagem, e sua execução precede de liberdade e participação de todos. Ela é possível quando se utiliza técnicas capazes de sensibilizar os participantes, atraí-los, fazer com que mergulhem prazerosamente e de corpo inteiro, com liberdade para pensar, sentir, movimentar, criar, produzir, desconstruir, e porque não dizer também, se transformar.

Nesse espaço a cognição e a afetividade nascem simultaneamente ou se geram uma à outra e são indissociáveis, constituindo dois aspectos complementares de todo o comportamento humano.<sup>6</sup>

Como dissemos, há mais de 20 anos fazemos isso, e não tem sido diferente, independente dos grupos, a reação inicial à estratégia. Temos percebido, sempre, expressões de surpresa e inquietação, principalmente quando trabalhamos com argila. Pegar na massa e ter a sensação de nojo, Incômodo, inabilidade, desconfiança, que ousamos dizer: será que posso aprender algo nesta estratégia.

Baseado nessas acepções, somos impulsionados a pensar a cabeça bem-feita que não implica em ensinar mais, mas acreditar que ensinar a repensar o pensamento, des-saber o sabido e a duvidar de sua própria dúvida pode ser a única maneira de começar a acreditar em alguma coisa.<sup>3</sup>

A produção ocorreu no primeiro semestre de 2016, em uma sala de aula da própria instituição de ensino, que se localiza na região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro - RJ, sudeste do Brasil. O encontro para produção de conhecimento

e/ou coleta de dados, teve duração de três horas, conforme disposto no cronograma da disciplina.

Neste, a sala de aula foi preparada com disposição de cadeiras em círculo, e o material utilizado disposto em mesa grande na parte frontal, objetivando facilitar o acesso e escolha livre dos participantes aos lápis, hidrocor e massa de modelar. Foi realizada nesse cenário, pelo fato de se tratar de um laboratório vivo de pesquisa, produção de conhecimento, e gerador de reflexões importantes para o ensino, pesquisa e cuidado em enfermagem.<sup>6</sup>

Cabe ressaltar que o estudo cumpriu os aspectos éticos e legais que envolvem pesquisa com seres humanos, e esteve atrelado ao projeto aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o Parecer n. 685-11.

Após esclarecimento das etapas de produção, o grupo foi consultado quanto ao interesse em participar, e por unanimidade mostraram-se dispostos com a proposta.

Foi distribuído individualmente um roteiro da aula em folha A4, no qual trazia escrito: faça a representação do seu corpo através da modelagem. E, a imagem que cada um tem sobre si, deveria ser projetada em espaço, delimitado por retas da figura geométrica de um quadrado, medindo 11 cm de altura, por 10,5 cm de comprimento.

As etapas subsequentes foram apresentar individualmente a imagem produzida, enunciando sobre sua representação pensada, sentida e confeccionada, através do desenho colorido. Em seguida, as falas individuais eram coletivizadas para destacar elementos surgidos como de interesse para os seminários.

Posteriormente, com auxílio do quadro negro e giz, optaram por destacar e colocar o corpo produzido no espaço sugerido e de sua preferência, a saber: profissional, político, de poder, ou outro a escolher, em que cada um estava separado por colunas e linhas retas e divisórias.

Aqui a indução por imagem, ou seja, a produção de desenhos na primeira dinâmica certamente agiu como verdadeiros motores propulsores para o desprendimento de enunciados correspondentes a percepção do próprio corpo dos envolvidos no ensaio investigativo.

Para colocar em relevo as ideias apresentadas por cada um, a opção das pós-doutorandas foi efetuar os registros em diário de campo de todas as anotações relativas aos enunciados que respondiam aos objetivos propostos na estratégia de ensino-pesquisa, apresentando o depoimento registrado em um quadro com a letra "D" em maiúsculo e numerado ordinalmente de forma crescente por ordem de participação.

A análise dos enunciados produzidos por cada participante nos permitiu evidenciar os fragmentos ilustrativos dos principais temas e categorias relativas à produção artísticas apresentadas que foram dispostas de forma esquemática em quadros. Posteriormente a essa etapa, cada participante identificou sua posição quanto à ocupação nos espaços profissional, político e de poder e cujos resultados dessa opção foram apresentados através de percentual simples.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve uma discussão racionalizada por agrupamentos de dois a três discentes, próximos uns aos outros, antes de iniciarem os desenhos individuais, mas apresentavam-se motivados para estratégia investigativa envolvendo pedagogias de libertação do corpo com o auxílio de imagens.

Foram 33% dos participantes afirmaram ter dificuldade de projetar o que percebem de si para a confecção do que chamamos de desenho-retrato. Para ilustrar o que queremos dizer seguem os depoimentos que retratam a enunciação da percepção sobre seu corpo a partir de um desenho criado por cada um dos participantes.

Os enunciados, centro de nossas análises, estão dispostos nos depoimentos a seguir:

*[...] cabeça em constante movimento, olheiras de plantão crônicas e agudizadas [...] sou vaidosa, mas estou descuidada, cuidado do externo, mas não do interno, imersa no trabalho, sonho viagem, sonho dormir [...] (D1).*

*Tirei um dia de folga. Difícil de representar! Tempo girando rapidamente. Dúvidas ao longo da estrada. Olheiras [...] (D2).*

*[...] cenoura e bronze não representa a realidade [...] Corpo central na prática Profissional [...] (D3).*

*A gente trabalha muito [...]. Calvície, pneu. Pensamento e postura tranquila [...]. Me sinto tocando. Trabalhando [...] formação por mais obscuro, é uma forma de estar quebrando barreira, dando vazão a emoção de forma tranquila. Não tem padrão pré-estabelecido. Vai buscando outros sentidos [...] (D4).*

*[...] todo momento pensando [...] Coração monopolizador de tudo [...] (D5).*

*Sentidos aguçados no momento [...] orelha, olhos e coração (D6).*

*[...] não é o Bob Esponja! Corpo meu. Estética não é tão valorizada. Corpo em constante movimento, em transformação [...] (D7).*

*[...] impaciência, sem tolerância [...] (D8).*

*[...] um desenho desprezioso [...] (D9).*

*[...] faz a transição, conexão, ponte [...] (D10).*

*[...] Descabelada. Pareço menino, sexo errado, monocromático [...] (D11).*

*Difícil desenhar a si. Profissional rosa, mão e pés - muitos! [...] São muitas coisas ao mesmo tempo (D12).*

*[...] corpo instrumento troca, energia, natureza, gato, cantinhos, casinha. Adoro caminhar (D13).*

*Modelo, estética, padrão florido, bonito [...] (D14).*

*Cansada com olheiras [...] (D15).*

Uma vez realizada análise de conteúdo dos dados brutos produzidos pelo grupo, optamos em organizar a discussão em categorias que englobam temas que enunciam o corpo dispostos nos espaços: profissional, político e de poder. Essa distribuição segue apresentada no primeiro quadro de resultado.

De saída, reconhecemos que o íntimo diálogo existente entre Arte e Saúde, parte do entendimento que as experimentações em pedagogia de libertação do corpo e da mente rompem com os modelos rígidos de ensinar, aprender e principalmente pesquisar e produzir conhecimento.<sup>7</sup>

**Quadro de resultado I** – categorias e temas sobre o corpo no espaço profissional, político e poder, 2016

TEMAS	ESPAÇO PROFISSIONAL	ESPAÇO POLÍTICO	ESPAÇO DE PODER	CATEGORIAS
Corpo Fluxos	Cabeça em movimento. Corpo em constante movimento. Corpo em transformação. Rosa, mão e pés muitos!	Corpo central na prática profissional	Corpo energia	Psicodinâmica do corpo profissional
Corpo sensível	Cansada com olheiras. Olheiras de plantão. Olheiras agudas e crônicas. Sentidos aguçados no momento (orelha, olhos e coração). Corpo meu Bob esponja (estética não é tão valorizada).	Corpo instrumento de troca	Difícil de representar Difícil desenhar a si	Psicopatogenia do corpo profissional
Corpo Território	Descuidada, cuidado externo, mas não interno. Descabelada e monocromático. Pneu, calvície.	Corpo instrumento Desprezioso Quebrando barreiras	Dúvidas ao longo da estrada	Metamorfose
Corpo Imaginação	Sonho viagem, sonho dormir. Não tem padrão pré-estabelecido, vai buscando outros sentidos. Modelo, estética, padrão florido, bonito.	Transição, conexão, ponte	Cenoura e bronze não representa a realidade	Desejo

Fonte: Produção de conhecimento emergente da disciplina Bases Micro e Macromoleculares, Programa de Pós Graduação em Biociências, UniRio.

Dessa forma, na arte é possível só mostrar o que desejamos e o que o outro pode ver. E, baseado nessas acepções, somos impulsionados a pensar a cabeça bem-feita que não implica em ensinar mais, mas acreditar que ensinar a repensar o pensamento, des-saber o sabido e a duvidar de sua própria dúvida pode ser a única maneira de começar a acreditar em alguma coisa.<sup>3</sup>

Podemos nos esconder atrás da atividade, como demonstra o primeiro quadro com a evidência de quatro temas emergentes do corpo: fluxo, sensibilidade, território e imaginação. Na condição de professores imersos nessas experimentações pedagógicas, envolvemos os estudantes e na mesma medida somos envolvidos por reflexões de ordem individual e coletiva. Sim, apostamos na aceitação de novidades para conceber o ensino e de forma disponível corremos os riscos com os estudantes para pensar, refletir, ampliar e criar discursos sobre espaços institucionais.

Os corpos nos dizem como podem ser compreendidos quando nos relacionamos com eles. Por isso antes de definir as intervenções em saúde devemos compreender que o corpo é pele, pensamento, movimento (físico, político, social), sentido-sentir (audição, tato, olfato, paladar, visão), deve ser ético, político, histórico, expressivo (verbal e não verbal), poderoso, espiritual, lúdico, recreativo, é singular, total, completo, estético, com necessidades e desejos.<sup>5</sup>

O corpo fluxo do profissional gerado no espaço de constantes movimentos corporais promove uma psicodinâmica de cabeça e corpo, em constante transformação, durante as atividades de cuidado. E, no espaço político o Corpo é central na prática profissional, ocupando um espaço de poder por ser também corpo de energia.

O corpo sensibilidade evidenciou psicopatogenia nos enfermeiros, por ser ele um instrumento de troca promotor de inúmeras alterações nos olhos, no tronco e que pelos sentidos corporais são difíceis de serem representados e desenhados, tamanhos os desequilíbrios físicos e emocionais gerados.

Ao reconhecerem obstáculos para um padrão de vida gerado por imposição no trabalho, longe de ser leve, o excessivo trabalho se destaca como o principal motivo de marcas agudas e crônicas de cansaço, refletidas nas olheiras ao redor das pálpebras.

Já no corpo território, vislumbrados na imagem do personagem animado do filme Bob Esponja a tentativa de absorver tudo no espaço profissional, mantendo-se sempre tão ocupado, com excesso de trabalho e com muitas tensões. Nesse campo, o risco é grande quando não se sente e não se cuida.

Assim, a metamorfose do corpo instrumento por ser desprezioso também gera no campo político e de poder dúvidas ao longo da estrada percorrida na jornada de trabalho. E, enquanto as pessoas permanecem paralisadas em torno de si, elas não enxergam nada além de si mesmas.<sup>8</sup>

Afirmativa pautada no resultado quantificado de todos os enunciados cujas escolhas sobre a ocupação dos espaços totalizam 93% participantes no profissional, 53% no espaço político e 53% no espaço de poder. Alguns optaram por dois

espaços simultaneamente. Apenas 6% (um), mencionou estar perdida no espaço.

No campo profissional o corpo imaginação não precisa apenas sonhar quando viajamos ou estamos dormindo. É também preciso sonhar bem acordado para transitar nos espaços institucionais nos três âmbitos: profissional, político e de poder.

Nenhuma forma de desvio pode ser separada de seu contexto familiar, profissional, econômico, visto que, imensos meios materiais coercitivos são microscópicos e funcionam como meios de disciplinarização dos pensamentos e dos afetos, portanto, de militarização das relações humanas.<sup>8</sup>

É possível atuar conscientemente sobre as questões de interesse a nossa intervenção e profissão no campo do trabalho, sem perder de vista os conceitos de território, ambiente e espaço que carecem de dinamismo. A melhor posição para se escutar o inconsciente não consiste necessariamente em ficar sentado atrás do divã. O inconsciente molha o que dele se aproximam e sabe-se que alguma coisa acontece, torna-se impossível ficar neutro.<sup>8</sup>

Na medida em que o enfermeiro detém uma parcela de poder, ele deve ser considerado responsável pelos obstáculos às possibilidades de expressão da subjetividade inconsciente da instituição.<sup>7</sup>

Não ter padrões de estética e de modelos corporais pré definidos nos permite atribuir outros sentidos floridos, bonitos, ou não, no campo profissional, aqui especialmente ressaltado como o da saúde, visto que todos os participantes produziram conhecimento do lugar profissional, o qual ocupam. E, o grupo pode ser portador de um apelo inconsciente para que alguma outra coisa se torne possível. O futuro está cheio de potencialidades imprevisíveis.<sup>8</sup>

No âmbito do desejo, posturas tanto positivas, quanto negativas podem ampliar ações e conquistas, à medida que nos tornam especiais e mais conscientes no espaço político, seja no âmbito do cuidado, ensino, ou de pesquisa em saúde. A estrutura não pode expulsar as singularidades que transitam pelas palavras, pelos signos não verbais e pelos sintomas físicos.<sup>8</sup>

Libertar-se do engessamento humano impostos pelo trabalho em saúde, e que nos limita enquanto potência de crescimento pessoal e profissional significa ter a capacidade de romper barreiras na transição, de melhor conexão e ponte firme nos campos de ação investigados. A consistência precede a existência. O acontecimento singular da tomada de consistência gera os tempos, os espaços e as substâncias próprias dos agenciamentos.<sup>8</sup>

O espaço dialógico construído na disciplina permitiu o desenvolvimento de uma escuta sensível através das próprias percepções, funcionando como campo formador de conhecimento sobre si, dispositivo de autoconsciência e autoconhecimento, que auxilia na conquista de novos olhares para a cientificidade do saber da profissão.<sup>9</sup>

Compreender onde está situado o ponto de força e resistência no campo das relações no trabalho, implica considerar

qual o espaço de poder que queremos, devemos ou podemos ocupar. Para tal, não basta apenas ter disposição, engajamento e competências técnicas, mas também os métodos e estratégias para preservar os corpos envolvidos nessa rede.

A iniciativa de exercitar com naturalidade as percepções sobre o corpo, associando teoria e prática, assumiu conformações ao que foi idealizado, sendo benéfico para o estudante, pois colocou em movimento sua inserção no mundo, favorecendo em boa parte sua aprendizagem, que depende por si só de vivências anteriores, que eles nem sempre encontram durante sua formação profissional.<sup>10</sup>

Os comportamentos individuais e coletivos são regidos por múltiplos fatores. Alguns são de ordem racional - ou parecem ser. Podem se tratar de relação de força ou de relações econômicas. Outros, ao contrário, parecem depender principalmente de motivações passionais, sendo difícil decifrar suas finalidades e podendo, às vezes, conduzir os indivíduos e os grupos implicados a agir contrariamente aos seus interesses manifestos.<sup>8</sup>

O uso amplo da razão, mas que envolve também desgaste de tantas emoções no campo da saúde, toda atenção deve ser redobrada, porque no espaço de poder, muitas vezes “cenoura e bronze” não é o ingrediente, nem o resultado físico emergente na realidade do profissional.

É necessário preservar todos os Corpos nos campos apresentados, para que não fiquem (des)vitaminados, incoloros, inodoros, opacos e principalmente desvitalizados. É a univocidade dos desejos e dos afetos das massas, e não seu agrupamento em torno de objetivos padronizados, que funda a unidade de sua luta.<sup>8</sup>

A coincidência entre a luta política e a análise do desejo implica, desde então, que o movimento permaneça na escuta constante de qualquer pessoa que se exprima a partir de uma posição de desejo, mesmo e sobretudo que ela se situe fora do assunto.<sup>8</sup>

Por fim, considera-se que esse espaço estimulou os estudantes a ir além do prescrito, para aprender negociar, saber agir com pertinência no cuidado, e isso inclui um comunicador competente, possíveis a partir de reflexões de enfermeiros nas atividades lúdicas.<sup>11-12</sup>

## CONCLUSÃO

O valor e a experiência de se pesquisar com arte permitiu (re)significar a consciência dos estudantes, redimensionando seu pensar e agir, sobretudo porque colocou a pessoa no centro da abordagem, reduzindo os obstáculos na forma de se perceber, bem como às ações normativas, produto da simples aplicação de conhecimentos biológicos emergentes de um processo social complexo, abrangente e de reflexão aos conceitos fundamentais ao cuidado.

A estratégia do brincar para ensinar na pós graduação gera um momento leve para se pensar sério sobre os espaços ocupados e desocupados por nós enquanto profissionais da saúde.

É indiscutível, portanto, que em um pequeno espaço na sala de aula como pedagogia de ensinar e aprender, estudantes da pós graduação junto com os corpo docente da disciplina conseguiram implodir espaços geomíticos institucionais para a aula expressão, o que apontou enunciados sobre práticas de cuidar na ótica profissional, política e do poder.

Não houve produção de um novo espaço e as linhas divisórias entre os espaços não foram eliminadas após discussão coletiva. Contudo, foi possível entender, que os mesmos, colocados de forma intencional, permitiram os discentes repensarem a transversalidade de suas ações para transitar em todos os espaços necessários a nossa profissão.

Na escolha do espaço onde repousar o desenho, ficou notório reafirmar posição clara de ocupação, ou não, de negação definido por escolha rápida, sem dúvida, com certezas e incertezas enunciadas. Portanto espaço de ocupação como pessoa, cidadão e grupo na instituição onde atuam, fica evidenciado que os profissionais carecem de uma maior consideração e análise das implicações institucionais resultante desta ocupação.

Ao pensarem e justificarem a opção de ocupação nos espaços pré-estabelecidos, os participantes venceram obstáculos quando definem o significado da palavra político, bem como o engajamento para transitar nos três espaços, profissional, político e de poder.

## REFERÊNCIAS

1. Freire P. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
2. Adad SJHC, Petit SH, Santos I, Gauthier J. Tudo que não inventamos é falso, dispositivos artísticos para pesquisar, ensinar e aprender com a Sociopoética. Fortaleza: EdUECE; 2014.
3. Morin E. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2001.
4. Carvalho V, Castro IB. Marco conceitual para o ensino com a pesquisa de enfermagem fundamental: um ponto de vista. *Rev Bras Enf [periódico da internet]* 1985 jan [acesso em 2016 jun 03];38(1):[aproximadamente 10 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v38n1/v38n1a11.pdf>
5. Figueiredo NMA, Machado WCA. *Corpo e saúde: condutas clínicas de cuidar*. Rio de Janeiro: Editora Águia Dourada; 2009.
6. Diogo PMJ. *Metamorfose da experiência emocional no acto de cuidar: o processo de uso terapêutico das emoções em Enfermagem pediátrica [Tese]*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa; 2010.
7. Tavares R, Figueiredo NMA. *Arte e Saúde: Experimentações pedagógicas em enfermagem*. São Caetano do Sul: Yendis; 2009.
8. Guattari F. *Revolução Molecular: Pulsões políticas do desejo*. Tradução de Suely Belinha Rolnik. 3ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense; 1987.
- 9 - Lopes RCC, Azeredo ZAS, Rodrigues RMC. Relational skills: needs experienced by nursing students. *Rev Latino-Am Enfermagem [periódico da internet]* 2012 nov [acesso em 2016 jun 03];20(6):[aproximadamente 9 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n6/10.pdf>
10. Pereira WR, Ribeiro MRR, Depes VBS, Santos CS. Emotional competencies in the process of teaching and learning in nursing, from the perspective of the neurosciences. *Rev Latino-Am Enfermagem [periódico da internet]* 2013 may [acesso em 2016 jun 03];21(3): [aproximadamente 6 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n3/0104-1169-rlae-21-03-0663.pdf>
11. Happell B, Wynaden D, Tohotoa J, Platania-Phung C, Byrne L, Martin G, et al. Mental health lived experience academics in

- tertiary education: The views of nurse academics. *Nurse Education Today* [periódico da internet] 2015 jan [acesso em 2016 jun 03];35(1): [aproximadamente 4 p.]. Disponível em: [http://www.nurseeducationtoday.com/article/S02606917\(14\)00238-X/pdf](http://www.nurseeducationtoday.com/article/S02606917(14)00238-X/pdf)
12. Figueiredo NMA, Tonini T, Tavares R, Araújo WF. Enfermagem e o jogo dramático. Reflexões de enfermeiros sobre o cuidado da enfermagem através da imagem. [periódico da internet] 2010 dez [acesso em 2016 jun 03];3(2): [aproximadamente 7 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIIIIn2/serIIIIn2a07.pdf>

Recebido em: 05/10/2016  
Revisões requeridas: 21/04/2017  
Aprovado em: 04/01/2017  
Publicado em: 08/01/2018

---

**Autor responsável pela correspondência:**  
Paulo Sergio da Silva  
Rua Dr. Xavier Sigaud, 290, 2º andar, Urca,  
Rio de Janeiro/RJ, Brasil  
CEP: 22290-180